
Rádio e internet: A relação entre os meios a partir do uso do *facebook* pela equipe Amigos da Bola na Coqueiros FM, em Sobral (CE)”¹

Thais Menezes Pereira RODRIGUES²
José Augustiano Xavier dos SANTOS³
Centro Universitário INTA (UNINTA)

RESUMO

Este trabalho pretende apresentar, por meio de entrevistas as principais mudanças promovidas pelo uso das tecnologias e como elas têm sido utilizadas no rádio esportivo em Sobral, no interior do estado do Ceará. De forma simultânea, a equipe esportiva Amigos da Bola transmite conteúdos na emissora Coqueiros FM e no Facebook. Consideramos que possa existir uma notável audiência quando há essa divulgação de conteúdo esportivo na mídia social. Como base teórica deste trabalho e para sustentar nossos argumentos utilizamos os estudos dos autores Jung (2011); Farmácia (2016); Jenkins (2008); Lévy (2010); e Castells (1999).

PALAVRAS-CHAVE: rádio; *podcast*; jornalismo esportivo; internet.

INTRODUÇÃO

Sabemos que, ao longo dos anos, o rádio passou por alterações que atingiram suas grades de programação e as formas de transmissão do seu conteúdo. Suas modificações alcançaram novos públicos. Há anos escutamos especulações a respeito do fim deste veículo de comunicação no Brasil. Tais hipóteses, nunca confirmadas, continuam sendo mencionadas a partir do crescimento da utilização das mídias sociais. Este estudo reúne as medidas adotadas pela equipe Amigos da Bola em Sobral, no Ceará, no que diz respeito aos avanços tecnológicos, a fim de assegurar e/ou conquistar mais audiência no rádio esportivo da cidade.

O interesse pelo tema em questão surgiu a partir da convivência pessoal e profissional, as quais tenho com a equipe esportiva sobralense. O trabalho é feito por radialistas que atuam há dezenas de anos nos meios de comunicação do município. A

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduada em Jornalismo pelo Centro Universitário INTA (UNINTA), e-mail: thaismenezesp@gmail.com.

³ Professor do Centro Universitário INTA (UNINTA), e-mail: jaxs14@gmail.com.

busca pela inovação fez com que a direção passasse a utilizar as mídias sociais⁴ para divulgação de seu conteúdo esportivo, pretendendo assim, conquistar o público que busca informações esportivas na internet. Facilitou também a forma de interação entre ouvintes e comunicadores.

Pretendemos, com este estudo, abordar o formato de radiojornalismo esportivo conduzido pela equipe diante do crescimento das tecnologias, colocando como objetivo principal o uso do *Facebook*⁵ nas transmissões esportivas, nas quais tornou-se pioneira ao transmitir partidas de futebol amador com narração radiofônica para a mídia, reproduzida em tempo real na emissora de rádio Coqueiros FM. Para isso, abordaremos o início do rádio no Brasil, bem como no estado do Ceará, trazendo narrativas e entrevistas que proporcionem maior entendimento sobre o veículo de comunicação.

Com o objetivo de averiguar se a introdução dos mais recentes modos tecnológicos às coberturas radiofônicas trouxe maior visibilidade aos veículos de comunicação, realizamos entrevistas com radialistas, pesquisadores do rádio e ouvintes assíduos do rádio. Vale ressaltar que o objeto de estudo foi um dos pioneiros no uso das mídias para transmissões esportivas no interior do Ceará. Mesmo diante de poucas expectativas para o futuro, o rádio continua sendo um dos meios de informação mais procurados pelos sobralenses. Antes de apresentarmos os resultados do nosso estudo, precisaremos trazer algumas reflexões teóricas, que nos ajudaram nesse percurso. Traremos, a seguir, um breve relato sobre a história do rádio no Brasil e no Ceará.

A HISTÓRIA DO RÁDIO NO BRASIL E NO CEARÁ

A história do rádio no Brasil foi destacada por muitos anos por pesquisadores tendo como ponto de partida inicial o dia 7 de setembro de 1922, quando se comemorava o centenário da Independência do Brasil no Rio de Janeiro. Edgard Roquette-Pinto⁶ presenciou o que JUNG (2011) menciona como a “primeira experiência do rádio” no país por meio da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro durante a transmissão do discurso do presidente Epitácio Pessoa, conforme destaca Jung (2011, p.21):

⁴ De acordo com o autor Telles (2010, p. 19), as mídias sociais “são sites na internet construídos para permitir a criação colaborativa de conteúdo, a interação social e o compartilhamento de informação em diversos formatos”

⁵ Facebook é uma rede social na qual seus usuários registrados trocam informações pessoais e uma série de conteúdos. Site: www.facebook.com.br

⁶ Médico legista, professor, escritor, antropólogo, etnólogo e ensaísta brasileiro. Membro da Academia Brasileira de Letras. É considerado o pai da radiodifusão no Brasil. Criador da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, com o intuito de difundir a educação por este meio, por volta de 1923.

O ambiente era festivo, o país comemorava o centenário da Independência. Pelos alto-falantes era possível ouvir transmissões feitas longa distância, sem fio — ou wireless, para usar expressão da moda, na época. O mesmo som chegava a receptores espalhados em outros pontos da Capital Federal, além de Niterói, Petrópolis e São Paulo. (JUNG, 2011, p.21)

Ainda segundo Jung (2011, p.22) quatro anos antes do início da emissora carioca, foi fundada em Recife a Rádio Clube de Pernambuco, no dia 6 de abril de 1919, que, segundo Ferraretto e Kischinhevsky (2010, p.3) os estatutos da emissora destacavam que a rádio “pretendia a montagem de uma estação experimental para o estudo das transmissões telegráficas e telefônicas sem fio”. Ou seja, antes mesmo da “primeira transmissão radiofônica” no país, uma emissora de rádio já havia se estabelecido. Embora muitas documentações oficiais que comprovem o pioneirismo da Rádio Clube de Pernambuco tenham sido perdidas ao longo dos anos, "são inúmeros os registros em meios impressos que trazem comprovações verdadeiras do pioneirismo da citada emissora", segundo Vaz (2020, p. 2). A partir dos registros históricos e de estudos acadêmicos podemos destacar que a emissora carioca não foi a primeira a realizar uma transmissão radiofônica no Brasil. Segundo Ferraretto (2021, p.3), durante a Exposição Internacional do Rio Janeiro a demonstração visava a venda de equipamentos para radiotelefonia e radiocomunicação.

Fique claro, portanto, que as transmissões de 7 de setembro de 1922 não eram nem oficiais, nem pioneiras, embora, pela instalação de alto-falantes nos pavilhões da exposição e em função da distribuição de receptores a figuras de destaque na sociedade, possa se dizer que tenha sido a mais pública até aquele momento. (FERRARETTO, 2021, p.3)

Mesmo assim ainda há distorções a cerca do início do rádio no Brasil e o desprezo pela fundação da Rádio Clube de Pernambuco, seja por órgãos oficiais e até mesmo pela imprensa, desrespeitando documentos oficiais e trabalhos realizados pelos pesquisadores da área. Cem anos depois de sua fundação a busca pelo reconhecimento da emissora de Recife como pioneira no Brasil ainda é pauta entre estudiosos.

Na história da radiofonia brasileira também não podemos deixar de citar o noticiário ‘O Repórter Esso’. O programa proporcionou um novo formato ao radiojornalismo brasileiro. O noticiário teve seus primeiros programas transmitidos pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro, segundo Jung (2011). Um ano depois passou a ser propagado por outras emissoras radiofônicas, ganhando notoriedade e credibilidade no

jornalismo. Desde então, outras emissoras nasceram pelo Brasil, outras vezes informaram e despertaram emoções.

A partir da década de 1930 e com o surgimento de novas tecnologias, o rádio ganhou repercussão e diversas emissoras começaram a se espalhar por outros estados do país, destaca Jung (2011): “(...) as emissoras se espalhavam, também, por outros estados, como: Paraná, Santa Catarina, Espírito Santo, Minas Gerais, Ceará, Bahia, Pará e Maranhão.” (JUNG, 2011, p.15).

Em 1931 no estado do Ceará, um grupo da sociedade civil formado por apaixonados pela radiotelefonía⁷ resolveu fundar a Ceará Rádio Clube, em Fortaleza. Os próximos anos seriam para resolver burocracias, como a emissão de licença e, enfim, a autorização para funcionar.

O objetivo da sociedade era promover relações entre os amadores de radiotelefonía por meio de reuniões, irradiações e serviço de publicidade, assim como instalar uma estação emissora de onda longa devidamente autorizada pelo Governo, e de cujo estúdio seriam regularmente irradiados programas de atrações e interesses gerais; facilitar aos seus associados a aquisição, instalação de aparelhos de radiotelefonía e propagar a radiotelefonía, facilitando ao Governo a irradiação de notícias oficiais. (CAMPOS, 1984, p.13)

Somente em 1932, a emissora teve licença para dar início às suas transmissões. No ano seguinte, a rádio dirigida por João Dummar, foi autorizada a funcionar sob o prefixo PRAT. Mesmo em condições provisórias, somente no ano de 1934, a Ceará Rádio Clube foi oficialmente inaugurada, segundo a licença expedida pelo Departamento dos Correios e Telégrafos, Serviço Radioelétrico, no dia 30 de maio daquele ano, como cita Campos (1984).

Anos depois, a emissora passou a ser administrada pela empresa “Diários Associados”, que tinha a frente Assis Chateaubriand⁸, mais conhecido como magnata das comunicações no Brasil. Durante a administração de chatô, melhorias e aperfeiçoamento foram realizados na grade de programação da rádio cearense, segundo Campos (1984). Diante disso, buscou-se inovação em todos os programas da emissora, inclusive em transmissões esportivas. O primeiro noticiário esportivo da rádio era

⁷ A radiotelefonía ou telefonía sem fios é um sistema de comunicação telefônica sem fio que utiliza ondas radioelétricas para a radiotransmissão e radiorecepção de voz ou dados.

⁸ Chateaubriand foi um magnata das comunicações no Brasil entre o final dos anos 1930 e início dos anos 1960, dono dos Diários Associados, que foi o maior conglomerado de mídia da América Latina, que em seu auge contou com mais de cem jornais, emissoras de rádio e TV, revistas e agência telegráfica.

apresentado pelo jornalista Miguel Picanço, com o pseudônimo de P. Teleco e a primeira transmissão de futebol no rádio cearense foi realizada por meio de linha telefônica. Por telefone o repórter Rui Costa Souza transmitia os lances do jogo a José Cabral, que narrava a partida direto do estúdio da rádio, conforme destaca Campos (1984). A pioneira serviu como exemplo para a fundação de outras emissoras em municípios cearenses, lugares estes onde dificilmente as pessoas teriam condições de ter acesso à televisão. Assim como aconteceu no Brasil e no estado do Ceará, o rádio conquistou fãs e se consolidou como um dos principais meios de comunicação para se buscar informação, principalmente nos municípios do interior.

Enquanto a primeira emissora de rádio do estado do Ceará se adequava, nascia no interior – em Sobral, no ano de 1938 a história radiofônica do município, quase duas décadas após a fundação da primeira emissora de rádio do Brasil. O município de Sobral, no interior do Ceará, possui 249 anos de emancipação e mais de 212 mil habitantes (IBGE, 2021)⁹. Nas últimas décadas do século XIX, o veículo de comunicação presente na cidade era o jornal impresso.

A primeira emissora não oficial do município se chamava Rádio Coluna Imperator. O estúdio funcionava no interior do Teatro Municipal e o som era transmitido através de fios conectados aos alto-falantes instalados em uma torre na Praça São João. Segundo Farmácia (2016), José Aguiar Frota era quem conduzia a locução da programação. Esta só era possível ser escutada pelas pessoas que por opção ou momento de lazer frequentassem a praça. Vale ressaltar que Francisco Marques dos Santos, conhecido como Marcos da Cruz, e José Maria Soares foram dois dos principais locutores do início da radiofonia sobralense.

Nesta mesma época já existia no Ceará a rede Iracema, constituída de filiais que estavam sendo inauguradas em vários municípios cearenses. No ano de 1951, os proprietários da rede Iracema instalaram em Sobral, a Rádio Irapuan. Após alguns dias, a emissora passou a funcionar em caráter experimental e a se chamar Rádio Iracema, tendo sido inaugurada de forma oficial em 1952, sendo a primeira rádio oficial de Sobral. Após passar por reformulações, aperfeiçoamento e troca de proprietários, a emissora teve ainda outros nomes: Rádio Cidade, Universitária e por último, o seu atual

⁹ www.ibge.gov.br/. Acesso em 10 de junho de 2022.

Rádio Regional. Sete anos depois, no dia 8 de julho de 1959, foi inaugurada a segunda emissora no município, a Rádio Educadora do Nordeste. Farmácia (2016), explica que a programação da emissora tinha o “intuito de educar e evangelizar”. A partir daí, o mercado radiofônico foi registrando expansão na cidade de Sobral. Todas as emissoras transmitiam em Amplitude Modulada (AM) e boa parte delas teve o auxílio do radialista Marcos da Cruz, já citado neste trabalho, para seus funcionamentos. Nos anos seguintes, surgiram ainda as rádios Tupinambá (1962), Caiçara (1987) e Ressurreição (2004), esta última com sede no município de Massapê e estúdios em Sobral. Posteriormente, com o avanço das tecnologias surgiram as emissoras em Frequência Modulada (FM).

O RÁDIO NA ERA TECNOLÓGICA E O USO DO FACEBOOK

A criação da internet ocorreu nos primeiros anos da década de 1970 e foi desenvolvida até o fim do século XX. Sobre este evento, Castells (1999) afirma que: "foram consequência de uma fusão singular de estratégia militar, grande cooperação científica, iniciativa tecnológica e inovação contracultural." (CASTELLS, 1999, p.82).

Consideramos que este foi o pontapé inicial para o desenvolvimento das demais tecnologias e que a internet serve como base para todas as relações sociais existentes hoje. Com os avanços tecnológicos, assim como há mudanças na sociedade, existem também alterações nas formas de comunicação. De acordo com Quadros e Lopez (2012), esse processo é responsável pelas relações atuais da sociedade. “O permanente desenvolvimento de novas tecnologias, que perpassa a história das comunicações, é responsável pelo contínuo ciclo de adaptações, rupturas e mutações nos processos relacionais e comunicacionais da sociedade.” (QUADROS; LOPEZ, 2012, p.162).

Assim como nas relações humanas, houve também alteração nas formas de comunicação. As emissoras de rádio e até de TV procuraram convergir suas atividades, ou seja, sofrendo assim o processo de convergência de mídias. Trata-se de um contexto mais amplo, que envolve não só a comunicação, mas o ambiente em que ela se insere, as tecnologias presentes nele e os reflexos que elas têm nas ações e comportamentos do homem. Por cultura da convergência, segundo Jenkins (2009), entende-se:

(...) Relação entre pessoas que não se conhecem, mas dividem as mesmas referências, recriando as mensagens da mídia (e tornando-se, elas mesmas, produtoras) e compartilhando ideias espalhadas entre

vários meios de comunicação em várias plataformas. (JENKINS, 2009, p.34)

Pode-se afirmar que esta cultura tomou grandes proporções, ajudando, principalmente a combater as ideias de que o rádio terá um fim. Hoje, os meios trabalham entre si e ajudam uns aos outros na divulgação de informações. Lévy (1993) descreveu a ação como “processo de unificação do campo da comunicação”. (LÉVY, 1993, p.114). Ao longo dos anos, o rádio buscou se adaptar à convergência de mídias que pode ser destacada como a quarta fase da história do rádio brasileiro por Ferraretto (2012), com início em meados da década de 1990 estendendo-se até a atualidade.

A gradativa consolidação da telefonia celular, introduzida no país em 1990, e da internet, cujo acesso comercial é liberado aos brasileiros no ano de 1995, vai fazer com que se conforme uma nova fase histórica em termos de rádio, na qual influenciam também novos modos de acesso à informação e de relacionamento derivados destas duas tecnologias. (FERRARETTO, 2012, p. 17).

Hoje, as emissoras que optaram pela integração dos veículos de informação conseguem conquistar a audiência de um público até mais jovem. O uso das novas mídias e aplicativos de mensagens instantâneas possibilitou o diálogo até com internautas do mundo inteiro. Esse é o rádio expandido, conceituado pelo autor do livro ‘Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação’, Marcelo Kischinhevsky (2016) no qual ele destaca que o rádio conseguiu se reinventar e surpreendeu mais uma vez.

Para complexificar ainda mais nosso objeto, é preciso definir o rádio como um meio de comunicação expandido, que extrapola as transmissões em ondas hertzianas e transborda para as mídias sociais, o celular, a TV por assinatura, os sites de jornais, os portais de música. A escuta se dá em AM/FM, ondas curtas e tropicais, mas também em telefones celulares, tocadores multimídia, computadores, notebooks, tablets; pode ocorrer ao vivo (no dial ou via streaming) ou sob demanda (podcasting ou através de busca de arquivos em diretórios). Se o transistor já havia deslocado o rádio para a sala de estar, empurrando-o para o quarto, a cozinha e as ruas, agora o rádio a pilha tem novos companheiros, que permite não apenas a escuta em múltiplos ambientes e temporalidades, mas também a produção, a edição e a veiculação de áudios com agilidade crescente e muitas vezes sem fronteiras. (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 13-14).

A necessidade dos meios tradicionais em se adaptar às novas tecnologias fez com que surgisse a convergência, na qual os veículos de comunicação buscam se reinventar. Com a intenção de se obter mais agilidade na propagação de informações e

também de se adequar aos costumes da atual sociedade, muitas empresas jornalísticas utilizam as mídias sociais para realizar esse feito. O *Facebook* tem se tornado cada vez mais presente como uma ferramenta necessária para divulgação de conteúdos. Esta mídia social trouxe mais agilidade ao revolucionar com as *lives streaming*, nas quais seus usuários podem se conectar em tempo real com toda a comunidade virtual do mundo, facilitando assim a interação entre os indivíduos.

Nessas transmissões por meio do *Facebook*, é possível acompanhar, durante seu funcionamento, os comentários e reações dos espectadores. Ao fim de cada transmissão, os vídeos ficam disponíveis nos perfis ou páginas de usuários, permitindo que eles possam assistir e re-assistir novamente, assim como outras pessoas. A ferramenta foi lançada em agosto de 2015. De início, restrita apenas às “celebridades”, chegando somente aos demais usuários em janeiro de 2016. As emissoras logo aderiram à novidade em suas programações. Dentre tantas novidades tecnológicas que são lançadas ao longo dos anos no ciberespaço, novas ferramentas de comunicação têm surgido provocando alteração em programações radiofônicas, que buscam conquistar diversos públicos por meio da novidade.

ESCOLHAS METODOLÓGICAS

De acordo com seus objetivos, esta pesquisa pode ser classificada como explicativa. Para Gil (2008), “este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas.” (GIL, 2008, p.46). Quanto à coleta de dados, o estudo foi feito por meio da pesquisa bibliográfica. Foram utilizados autores referências nos assuntos de rádio e avanços tecnológicos. Nesta pesquisa, também utilizamos a técnica da entrevista, a fim de coletar mais dados para realização de análises e reflexões. O trabalho foi baseado na atuação da equipe Amigos da Bola e no trabalho radiofônico na área esportiva exercido em Sobral, há 18 anos.

Desse modo, para alcançar os resultados propostos, foram realizadas entrevistas, ocorridas nas cidades de Fortaleza e Sobral. As entrevistas foram feitas no ambiente de trabalho dos entrevistados. As entrevistas foram realizadas no ano de 2019, com o pesquisador de Fortaleza, Dr. Edgard Patrício; com os radialistas de Sobral, José

William Mendes Vasconcelos e Francisco Silvestre de Sales Pereira; além da ouvinte Zuleika Ximenes.

A RÁDIO COQUEIROS FM E A EQUIPE AMIGOS DA BOLA SE REINVENTANDO A PARTIR DO USO DO FACEBOOK

Diante da necessidade de adaptar o rádio às novas formas de comunicação, várias emissoras reinventaram suas transmissões esportivas e apostaram na popularidade das mídias sociais para realizar transmissões via streaming, utilizando o Facebook. Conforme dito anteriormente, nosso objetivo é compreender como os processos vinculados ao avanço das tecnologias da comunicação, vão alterar o fazer radiofônico em Sobral. Ao refletir sobre esse aspecto, à luz das experiências vivenciadas pela Rádio Coqueiros FM e Equipe Amigos da Bola, pode-se compreender o quão impactante serão as transformações no processo de produção de conteúdo para o rádio.

Ao mesmo tempo em que as redes sociais consolidam como novos espaços de interação no ambiente digital, elas agregam valor aos meios de comunicação a partir do momento em que são utilizadas como ferramentas para o aumento da distribuição e do alcance das mensagens. No que diz respeito ao rádio, esse novo cenário possibilita a propagação de seus conteúdos para além das ondas sonoras. Através das transmissões digitais, uma emissora pode ser escutada em qualquer canto do mundo com acesso à internet. (BALACÓ, 2020, p.4).

É oportuno dizer que a Coqueiros FM, fundada em 28 de maio de 2004, tem em sua razão social o nome de Ajuricaba Comunicações LTDA, segundo o Guia de Rádio e TV (2017/2018), produzido pela Associação Cearense de Emissoras de Rádio e Televisão (ACERT). Com sede no município de Massapê (CE), a emissora tem estúdio em Sobral (CE) e não tem uma linha editorial padrão. Sendo assim, a Coqueiros propaga conteúdos do meio esportivo, político, entretenimento e notícias de utilidade pública, com o objetivo de obter a audiência do ouvinte durante todo o dia. A equipe Amigos da Bola, objeto de estudo desta pesquisa, atua na Coqueiros FM há oito anos. O modo de transmissão esportiva utilizando o *Facebook* foi pioneiro entre todas as emissoras do município.

A equipe de rádio esportiva foi fundada pelo radialista Silvestre Stallone, no dia 12 de abril de 2004, em Sobral (CE). O grupo iniciou sua jornada na rádio Regional AM, passando também pela extinta Caiçara AM e, em 2014, se fixando na rádio

Coqueiros FM, emissora na qual apresenta quatro programas esportivos, são eles: A Hora dos Esportes e Bate Bola, apresentados de segunda a sexta-feira; Sábado Esportivo e Show de Bola Coqueiros, transmitidos aos sábados e domingos, respectivamente. A Amigos da Bola também promove campeonatos esportivos em toda Região Noroeste do estado do Ceará, contribuindo com o lazer social de jovens e adultos.

A ideia de passar a transmitir a programação esportiva da Coqueiros FM no Facebook surgiu no ano de 2018, dois anos após o lançamento da ferramenta *streaming* e a partir do momento em que a nova ferramenta da rede social tornou-se mais popular, inclusive entre os seus clientes que pagavam somente para ouvir suas propagandas na emissora. Com a popularidade do Facebook também surgiram páginas ligadas aos *blogs* já existentes no município, que passaram a crescer no número de curtidas e engajamento, garantindo que empresários passassem a pagar para ter seu anúncio exibido nas páginas da rede social. Logo a Rádio Coqueiros FM passou a transmitir com áudio e imagens as transmissões de futebol com foco no esporte amador, garantindo que além dos clientes serem anunciados também teriam suas logomarcas fixadas durante toda a live.

Com essa inovação, a emissora passou não só a garantir a continuidade de contratos, mas também conquistou novos públicos e firmou parcerias com páginas de *blogs* no Facebook para o compartilhamento dessas lives, garantindo um alcance significativo.

AS ENTREVISTAS – O OLHAR DE QUEM FAZ ACONTECER

Com base nas entrevistas realizadas foi possível verificar que o início da história do rádio no Estado do Ceará teve uma vertente educativa e ao mesmo tempo o interesse comercial. Sobre a primeira rádio do Estado - a Ceará Rádio Clube, o jornalista e pesquisador Dr. Edgard Patrício (2019), explica que a sua criação possa ter sido a uma oportunidade de João Dummar realizar a “venda casada”, pois o mesmo era o único em todo estado do Ceará que revendia receptores radiofônicos. Além disso, Edgard Patrício (2019) destacou também que Dummar tinha uma visão bem parecida com a de Roquette Pinto, no que diz respeito à educação da população. A emissora apresentou uma

“vertente educativa”, visto que ao passo que a população tinha acesso à informação, teria facilidade para adentrar ao mercado de trabalho e conseqüentemente, seu poder aquisitivo lhe permitiria adquirir os receptores radiofônicos vendidos por Dummar.

Tinha o interesse comercial, mas tinha também uma visão educativa (...) Até porque eu acho que desde sempre a educação tem uma vinculação com seu poder aquisitivo, ou seja, quanto mais você avança na escola, mais possibilidades têm de você ter mais dinheiro, mais recursos. E mais recurso para o João Dummar, seria interessante para mais gente comprar seus receptores. (PATRÍCIO, 2019)¹⁰

Em Sobral a relação com o rádio teve início antes mesmo da instalação de uma emissora oficial. No ano de 1939 quem gostasse e tivesse a curiosidade de escutar música teria que ir para uma praça localizada no Centro da cidade, onde estava localizada a Coluna Rádio Imperator, do Sr. Falb Rangel, um serviço de som que se assemelhava ao rádio. Sobre o assunto, a ouvinte de 93 anos Zuleika Ximenes (2019) esclarece: “A partir das seis horas da noite tinha início a programação, com marchas, leitura dos filmes que seriam exibidos no cine e em seguida ouvíamos as músicas da época. Ali muitos jovens encontravam-se para bater um papo e até paquerar.” (Ximenes, 2019).

A história do rádio em Sobral desperta muitos sentimentos aos profissionais que trabalham e já trabalharam no meio de comunicação. Segundo o radialista William Vasconcelos (2019) a Rádio Iracema foi a primeira emissora do município, onde muitos radialistas iniciaram carreira.

Comecei em 1964, na rádio Iracema de Sobral, a emissora que eu acredito que muitos radialistas, principalmente os mais antigos, iniciaram a carreira naquela emissora, que atraía sempre jovens, àquelas pessoas que gostavam, tinham intenção e vontade mesmo de ingressar no rádio. Eu diria que a rádio Iracema era a escola do rádio de Sobral. (Vasconcelos, 2019)¹¹

Foi possível verificar também que o avanço das tecnologias e da internet possibilitou ao rádio esportivo sobralense mudanças positivas, ao passo que as transmissões de futebol, antes realizadas com várias dificuldades, hoje são possíveis de serem realizadas com apenas poucos aparelhos tecnológicos, como conta o radialista e diretor da Equipe Amigos da Bola, Francisco Silvestre (2019):

Era uma loucura para se fazer uma transmissão de futebol. No meu início no rádio, a gente trabalhava com sistema de LP, linhas privadas que a

¹⁰ Entrevista concedida ao pesquisador no dia 07/06/2019

¹¹ Entrevista concedida ao pesquisador no dia 15/06/2019

TELECEARÁ destinava para a rádio (...) Não tinha microfone sem fio, mesa de som. Esses equipamentos que existem hoje. Na época, usávamos uma máquina de pilha. (PEREIRA, 2019)¹²

Segundo Ferrareto (2010, apud NEUBERGER, 2012), o rádio multimidiático pode incorporar áudio, vídeo, imagens e textos. Esse é um exemplo de formato que reforça a ideia de um “novo rádio”.

A agregação de informações complementares, como textos, fotos, gráficos, vídeos também cria novos horizontes para o veículo no rumo da multimídia, um dia tido como moribundo. Assim, ganham todos: radiodifusores e ouvintes, que passam a ser chamados de 'usuários multimídia'. (NEUBERGER, 2012, p. 137, apud FERRARETO, 2010)

Apontamos também que diante da adesão às transmissões no *Facebook*, a Coqueiros FM pôde obter maior retorno comercial, pois hoje existe a possibilidade de vender uma transmissão por um preço fixo. Esta será realizada para as duas mídias, rádio e Facebook. "Para o cliente é bom, pois ele vai ser visto e ouvido", explica PEREIRA (2019). Guimarães (2020) destaca essa estratégia que os profissionais passaram a utilizar para se reinventar: “A simples iniciativa de deslocar o cotidiano para um terreno desconhecido já faz com que seja uma invenção; não em criação, mas em processo. Um paralelo semelhante, mais que um paralelo inventivo”. (Guimarães, 2020, p.14).

A partir das entrevistas realizadas e da apuração de informações a respeito do rádio, observamos que as narrativas trazem informações do passado e do presente e que o rádio tem uma importante relevância social. Os jovens do passado buscavam no rádio a informação que queriam saber. Hoje os jovens buscam nas redes sociais. Por isso a necessidade de unificar essas mídias em um meio de comunicação.

CONCLUSÃO

De acordo com os objetivos iniciais desta pesquisa, pretendemos mostrar as medidas adotadas pela equipe Amigos da Bola, após 18 anos de história, para continuar presente no rádio sobralense. A partir das entrevistas, verificamos que além de conseguir atingir um novo público, ao utilizar as mídias sociais, ocorreu também um maior retorno financeiro a partir da realização de transmissões. Podemos afirmar que em Sobral, a utilização das mídias sociais para este fim só trouxe aspectos positivos,

¹² Entrevista concedida ao pesquisador no dia 13/06/2019

pois além da forma de se transmitir jogos com mais facilidade, utilizando apenas o Facebook, também gerou um retorno comercial para diretores de rádios, pois hoje existe a possibilidade de realizar a venda de uma propaganda que será veiculada no rádio e conseqüentemente, no canal de internet ao qual a tal programação será exibida.

O advento da internet e as transmissões no *Facebook* tornaram o trabalho no meio esportivo mais ágil, visto que o grande volume de equipamentos que antes se levava aos estádios de futebol, hoje se resume a um notebook, microfones sem fio e acesso à internet. Consideramos que esta mídia, no início foi um grande vilão em meio aos veículos de informação, já que os próprios usuários geram informação apenas com um smartphone em mãos. Hoje, a rede social tornou-se a maior aliada das emissoras radiofônicas, auxiliando na desconstrução da teoria de que o rádio chegará ao fim em breve. É nítido um aumento de criação de páginas de empresas radiofônicas nas mídias sociais. A partir da *live streaming*¹³, o fluxo de ouvintes aumenta e ali mesmo nos comentários eles podem interagir.

A Amigos da Bola inovou ao utilizar esta ferramenta para transmitir campeonatos esportivos. Se antes os apaixonados por futebol iam ao Estádio e mesmo assim acompanhavam as narrações por meio do rádio de pilhas ou do aparelho celular, hoje eles têm isso na palma da mão: imagens e narração radiofônica. Além disso, a equipe esportiva também supre a saudade que os sobralenses, que atualmente residem em outros Estados, têm do time da terra natal. Apesar de já existirem aplicativos e sites que exibam as programações de quaisquer emissoras que se quer escutar, a facilidade que o Facebook disponibiliza continua sendo a mais buscada, ainda mais após a inserção de programação nesta mídia.

Além disso, ao lançar sua programação no ambiente virtual, o rádio tem a possibilidade de despertar nos jovens, presentes em maior número na rede social, o interesse pelo meio radiofônico. Entendemos que ainda hoje o rádio continua sendo o meio mais fácil para se buscar uma informação. Nesta pesquisa podemos refletir sobre adaptação. Pois assim como são os seres humanos, também são os veículos de informação. Quando estamos em um ambiente novo, procuramos nos adaptar. Assim foi o rádio diante da criação da televisão e assim foi quando a internet passou a existir. Com o crescimento das ferramentas de interações presentes nas mídias sociais, podemos

¹³ Transmissão realizada através do Facebook

compreender que o rádio - 100 anos após a primeira transmissão radiofônica, vai seguir existindo, porém cada vez mais alinhado à convergência que hoje existe. O rádio tornou-se imediato.

REFERÊNCIAS

ACERT, Guia. **Guia de Rádio e TV 2017/2018**. Associação Cearense de Emissoras de Rádio e Televisão – ACERT, 2017. Disponível em: <https://issuu.com/armazemdaculturace/docs/guia_acert_2017_esse>. Acesso em junho de 2019.

BALACÓ, Bruno. **A volta do futebol em meio à pandemia: a experiência das rádios cearenses na transmissão de jogos via streaming**. 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Intercom 2020, Virtual.

CAMPOS, E. **50 anos de Ceará Rádio Clube**. Fortaleza, 1984.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

FARMÁCIA, L. **História Radiofônica Sobralense**. Editora: Sobral Gráfica. Sobral, 2016.

FERRARETTO, Luiz Artur. KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e convergência. Uma abordagem pela economia política da comunicação**. http://www.compos.org.br/data/biblioteca_210.pdf. Artigo, apresentado ao XIX Encontro da Compós, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, junho de 2010.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Uma proposta de periodização para a história do rádio no Brasil**. Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y de la Comunicación, 2012.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Por que o rádio brasileiro começou em Recife**. Revista Famecos, 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, Carlos Gustavo Soeiro. **O rádio no YouTube: a (re)invenção no cotidiano dos radialistas esportivos de Porto Alegre**. 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Intercom 2020, Virtual.

HAUSSEN, D.F. **Rádio brasileiro: uma história de cultura, política e integração**. In: Barbosa Filho; Piovesan; Beneton (Org.). Rádio–sintonia do futuro. São Paulo, Paulinas, 2004. p. 51-62. http://projetos.eusoufamecos.net/radiofam/wp-content/uploads/2010/11/radio_brasileiro.pdf

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008 (Edição em português)

JUNG, M. **Jornalismo de rádio**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

LÉVY, P. **As tecnologias da Inteligência:** O futuro do pensamento na era da informática. São Paulo. Editora 34. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 1993.

NEUBERGER, Rachel Severo Alves. **O rádio na era da convergência das mídias.** 1.ed. LIVRO. Cruz das Almas: Editora UFRB, 2012. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

QUADROS, M.; LOPEZ, D. C. **Redes sociais na internet como estratégias para o radiojornalismo contemporâneo:** um panorama sobre a inserção de emissoras gaúchas. In: DEL BIANCO, Nelia R.(org). O Rádio Brasileiro na Era da Convergência. Vol. 5. São Paulo: Intecom, 2012. cap.7, p.162-193

VAZ, Serico Filho. **Fragmentos impressos sobre a história da centenária Rádio Clube de Pernambuco.** 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Intercom 2020, Virtual.